

Mudanças dos hábitos alimentares entre adolescentes do ensino técnico integrado ao ensino médio em decorrência da pandemia de coronavírus

Rafaella Rodrigues de Freitas Vieira (IC), Alice Eduarda de Souza Padilha (IC), Debora Caldas Marques (PQ), Lorena Pereira de Souza Rosa (PQ), Karla de Aleluia Batista (PQ), Hellen da Silva Cintra de Paula (PQ)*

PIBIC-EM

Câmpus Goiânia Oeste

* hellen.paula@ifg.edu.br

Palavras Chave: alimentação, adolescentes, COVID-19, renda, comportamento.

Introdução

A partir da propagação do vírus causador da COVID-19, SARS-Cov-2, por todos os continentes e sua alta capacidade de disseminação, as entidades governamentais de vários países implementaram medidas para reduzir sua circulação, como o isolamento social. Associado ao isolamento, ocorreram também alterações nos hábitos alimentares entre adolescentes. Assim, este estudo objetivou compreender e avaliar as mudanças de hábitos e comportamentos alimentares ocorridos no cenário pandêmico em adolescentes matriculados nos cursos técnicos integrados ao ensino médio do Instituto Federal de Goiás (IFG) - Campus Goiânia Oeste.

Metodologia

Trata-se de uma pesquisa observacional realizado durante o período de 10 meses. Participaram do estudo 202 estudantes com idades entre 13 e 19 anos de três cursos ofertados pela instituição. A aplicação dos instrumentos de pesquisa eletrônicos, elaborados por meio do questionário EAT-16, ocorreu após aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa (CEP). Os dados foram analisados no software STATISTICA 13.3 para determinar a frequência dos sintomas de ansiedade e alterações alimentares dos estudantes.

Resultados e Discussão

Foi possível identificar que 53,46% dos estudantes apresentaram piora nos hábitos alimentares, sendo que 37,12% e 35,64% aumentaram o consumo de fast-food e de refeições delivery respectivamente. Segundo estudos que investigam a modificação dos hábitos alimentares populacionais na pandemia, o distanciamento físico pode ter sido responsável pelo aumento da adoção do delivery de comida, pois a utilização da tecnologia possibilita a manutenção do isolamento social garantindo mais segurança comparado a necessidade de sair de casa para a realização das refeições¹. O aumento do peso corporal foi relatado por 54,45% dos participantes, mudança tal que pode ser consequência da piora do estilo de vida e aumento de comportamentos de

risco à saúde². Além disso quase metade dos indivíduos relataram que a aquisição de alimentos foi afetada pela pandemia (Figura 1). Esse dado pode estar relacionado ao aumento de desemprego, e diminuição da renda familiar durante a pandemia. Um estudo recente avaliou que durante a pandemia houve uma diminuição de aproximadamente 55,1% do rendimento familiar, o que alterou o padrão do consumo e o poder de aquisição de alimentos³.

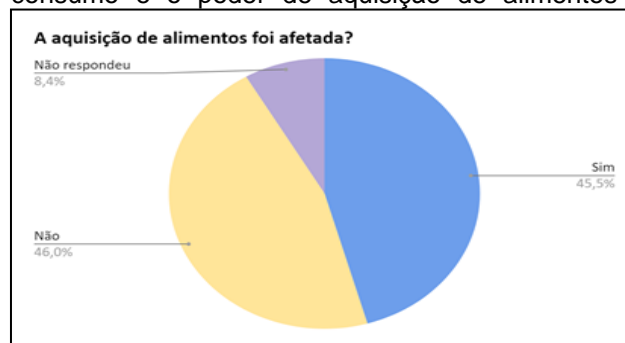


Figura 1. Impacto econômico da pandemia na aquisição de alimentos informado pelos participantes do estudo.

Conclusões

Conclui-se que a pandemia de COVID-19 interferiu nos hábitos alimentares e comportamentais dos participantes. Dessa forma, espera-se que os resultados deste estudo contribuam para o direcionamento de ações de promoção a saúde que possam minimizar os impactos avaliados.

Agradecimentos

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico -CNPq

1. Botelho, Laís Vargas, Letícia de Oliveira Cardoso, and Daniela Silva Canella. "COVID-19 e ambiente alimentar digital no Brasil: reflexões sobre a influência da pandemia no uso de aplicativos de delivery de comida." *Cadernos de Saúde Pública* 36 (2020).

2. Malta, Deborah Carvalho, et al. "A pandemia da COVID-19 e as mudanças no estilo de vida dos brasileiros adultos: um estudo transversal, 2020." *Epidemiologia e Serviços de Saúde* 29 (2020).

3. Almeida, Wanessa da Silva, et al. "Mudanças nas condições socioeconômicas e de saúde dos brasileiros durante a pandemia de COVID-19." *Revista Brasileira de Epidemiologia* 23 (2021).